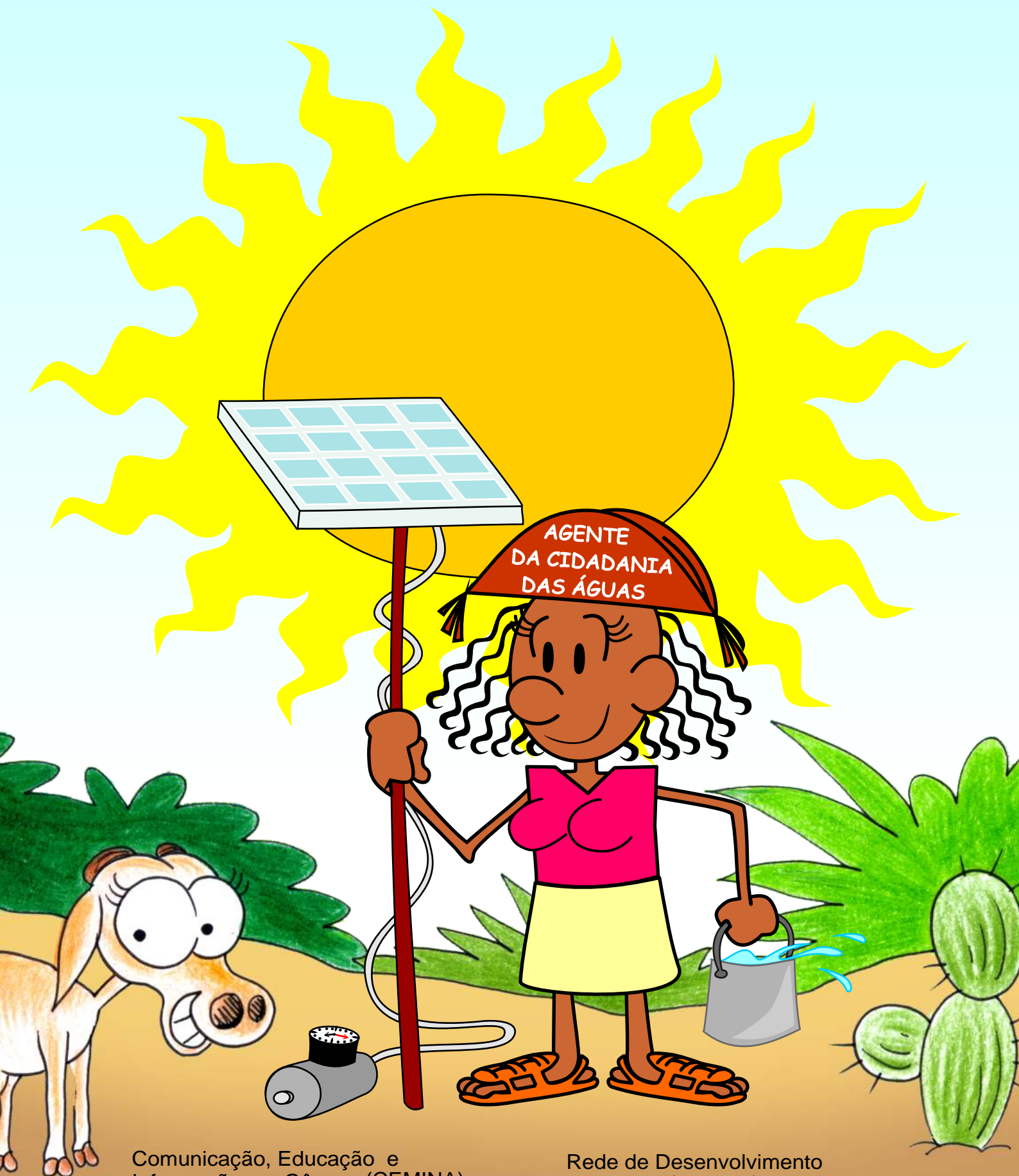
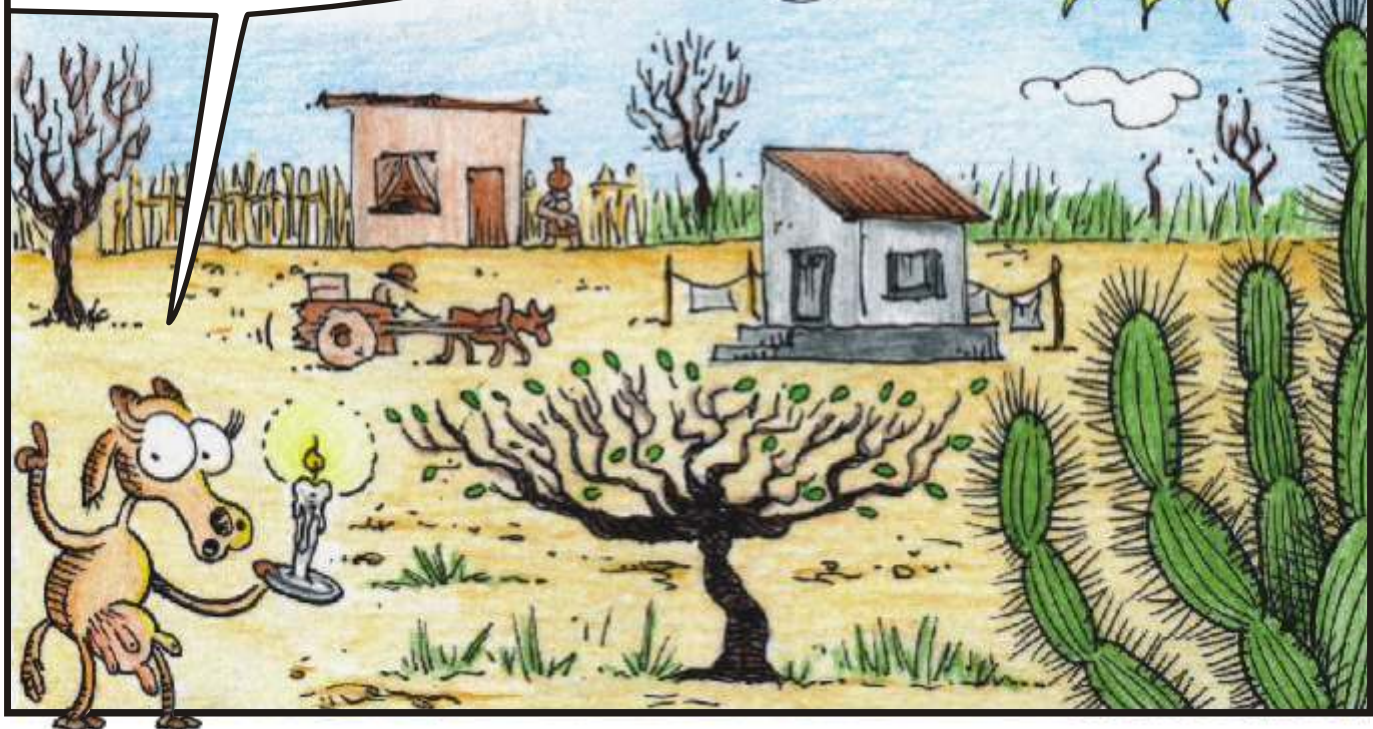


CIDADANIA DAS ÁGUAS

Manual para Agentes Comunitári@s



Era uma vez um lugar chamado Vila Feliz que, de feliz não tinha quase nada... Era um povoado no meio da caatinga, onde moravam poucas famílias, cada vez menores.



A vida lá era muito difícil o que fazia com que as crianças, principalmente os rapazes, à medida que iam crescendo, se mudassem para cidades próximas ou até para o sul.



Mas como só sabiam trabalhar na roça, enfrentavam muito mais dificuldades.



A situação às vezes ficava tão difícil que até chefes de família iam embora também. A maior parte das famílias de Vila Feliz era chefiada por mulheres.



Sozinhas tinham que arcar com todas as responsabilidades do trabalho doméstico e de cultivo no roça. Essas mulheres de Vila Feliz eram vítimas da seca, ou como se costuma chamar, viúvas da seca.



A seca é um problema comum em muitas partes do nordeste brasileiro. Sol o ano inteiro na cabeça, esquentando os miolos das pessoas e só de vez em quando uma nuvenzinha no céu.



Mas a nuvenzinha vem, passa e quase nunca chove.




As pessoas que moram no meio rural do sertão vivem do trabalho com os criatórios e dos roçados, quando tem clima suficiente e regular, mas com muita dificuldade porque o chão é duro de cavar e nunca se sabe se o que se planta vai dar bom resultado.




A chuva quando vem ou é ralinha ou um aguaceiro. Como ter roça assim? As pessoas vão desanimando, até porque às vezes a fome e a sede são grandes!



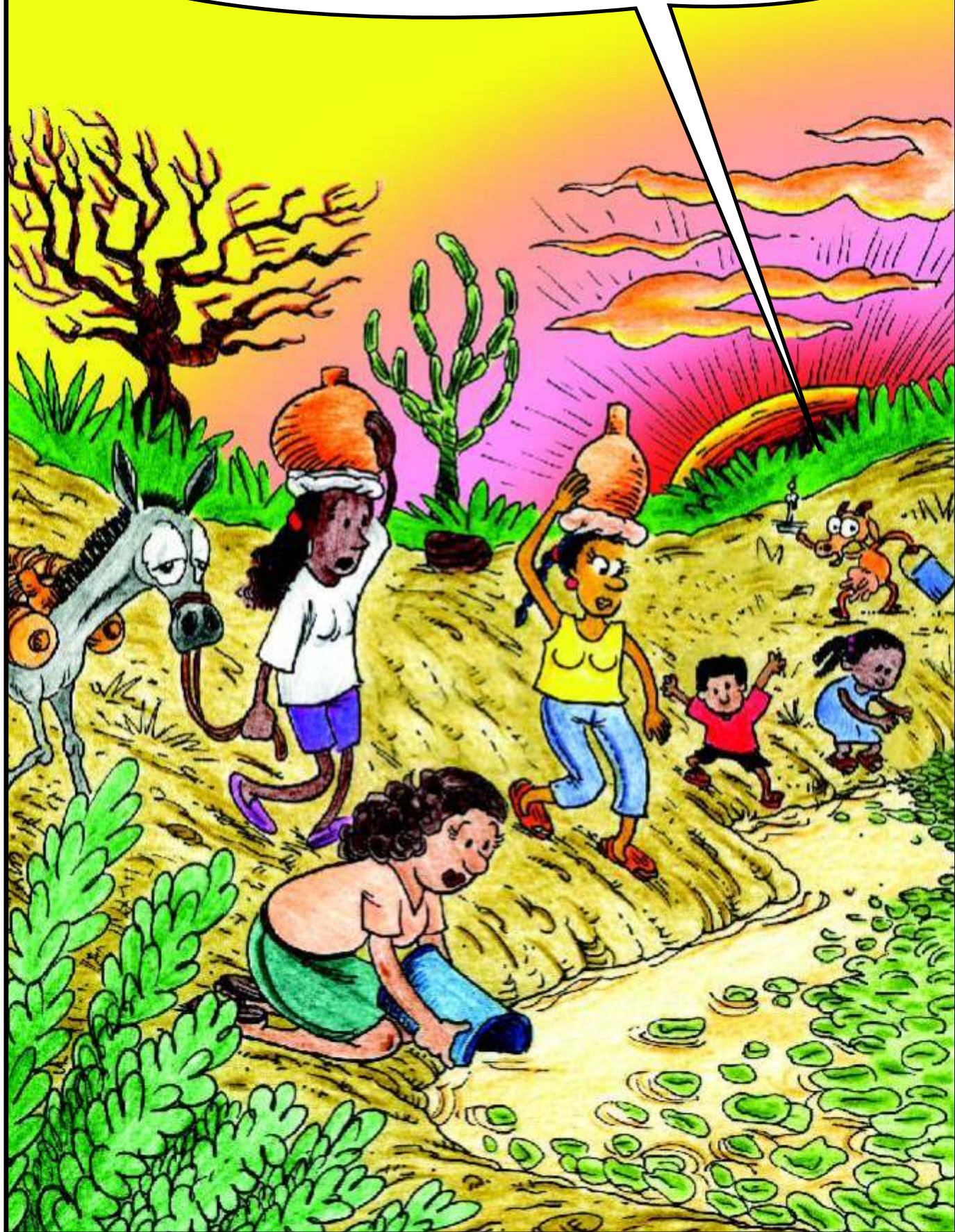


A saída mais comum é tentar a vida em outro lugar, mas sem dinheiro, sem estrutura, tanto homens como mulheres, principalmente jovens e solteiras vão para outros lugares tentar trabalhos, em sua maioria não-qualificados, como braçais e domésticos, deixando para trás suas famílias, seus sonhos e seus afetos.



Mas eles e elas gostariam mesmo de poder continuar vivendo no lugar onde nasceram, cultivando sua roça e contemplando o sertão!

Mas para voltar a Vila Feliz, que será o cenário de nossa história, não era só a água para regar os cultivos da roça que faltava. Não tinha água encanada e assim a água para beber, tomar banho e fazer comida tinha que ser tirada do poço. Todos os dias, bem cedinho, mulheres e crianças já estavam com a lata na cabeça indo pegar água no único poço que havia nas redondezas.



Às vezes tinha até fila para pegar água no poço e as crianças perdiam o horário da escola.



Quando conseguiam ir, sempre caminhando longas distâncias, porque tudo era longe de Vila Feliz, ficavam tão cansadas que dormiam em cima do caderno.



E além do problema da seca também não tinha luz elétrica. Todo mundo ia dormir bem cedinho para não gastar lampião, rádio só a pilha e televisão só na cidade vizinha.



Ainda é cedo mãe!

Sem eletricidade, todo o trabalho que precisa de força tinha que ser feito pelas pessoas ou animais.



Mas um dia a vida deles mudou.



E eu vou contar para vocês como e por que!



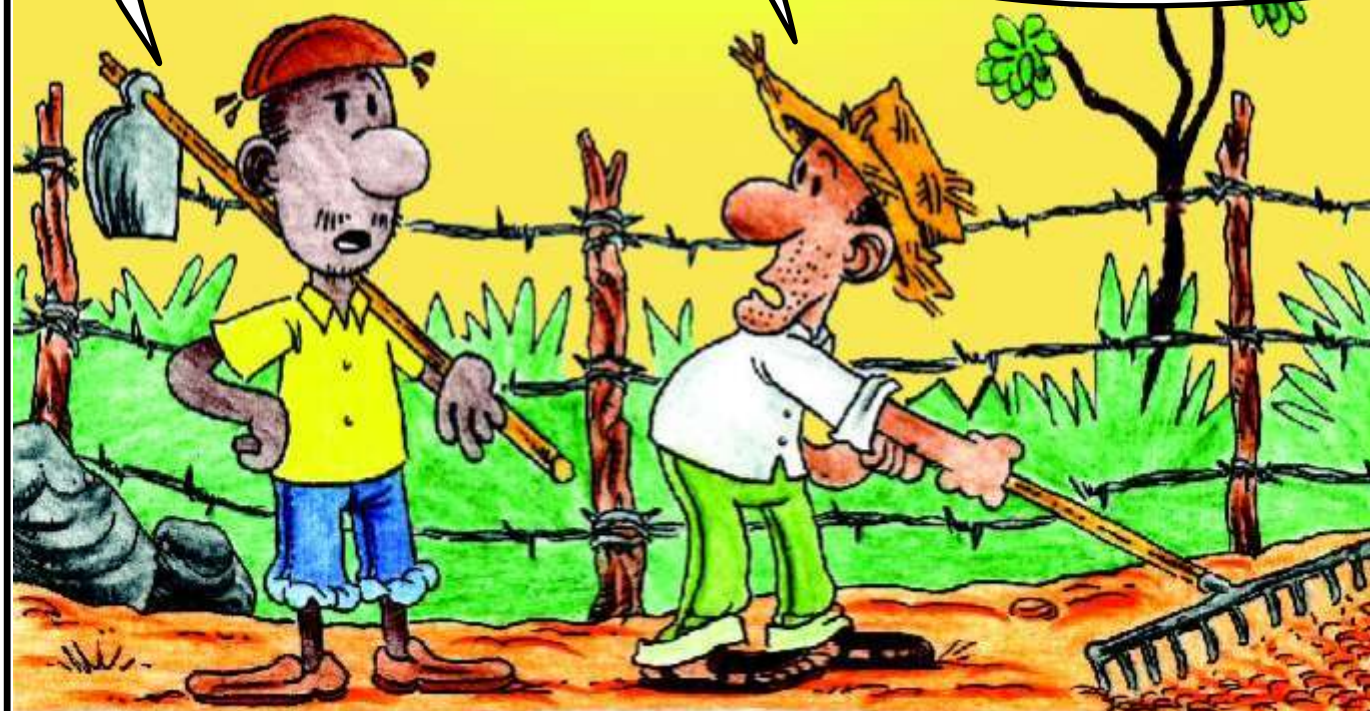
Estou pensando em ir pro Sul só para arrumar trabalho e sustento. Aqui não está mais dando pra viver.

Como é que vai ficar sua roça? Vai largar tudo? A mulher, os meninos?



Vou. Quando fizer um dinheiro eu volto. A roça não dá nada mesmo. Como é que dá pra plantar alguma coisa nessa terra seca? Esse ano então, quase não choveu!

Mas dizem que ir pro Sul também não compensa. Vê o caso do Zé. Largou tudo, a mulher passou necessidade, morreu um menino e ele voltou sem nada, depois de passar fome e dormir na rua das cidades grandes.



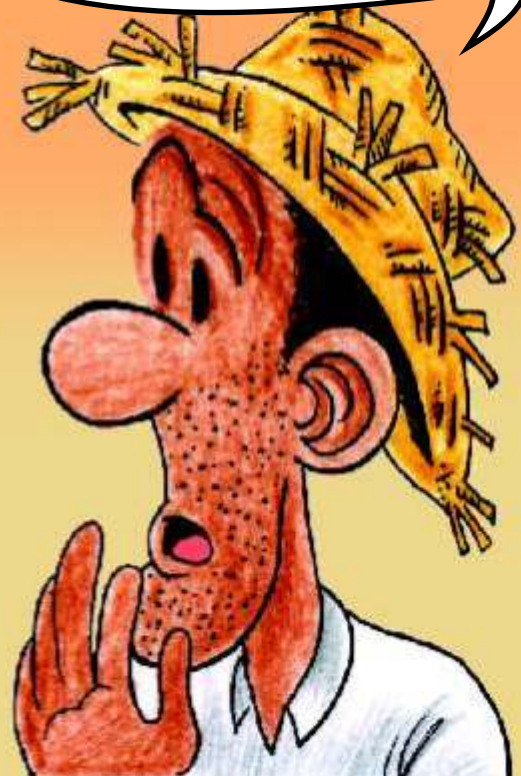
Ah, mas eu estou muito desanimado. Isso aqui ainda tinha esperança quando a gente tinha uma bomba para puxar a água, mas depois que ela quebrou, piorou muito... Agora é uma trabalhadeira por um bocadinho de água. A roça não vinga.

Mas aquela bomba era uma bomba mesmo! E com o preço do diesel... A gente gastando dinheiro e aquela porqueira mais quebrava do que funcionava.



Enquanto não trouxerem eletricidade pra gente não vai ter jeito...

Isso é. Porque além do preço, a gente tinha que trazer o diesel de muito longe. Nem valia a pena.







Falam que é para ferver antes de tomar. Mas de que jeito? Lenha também está cada vez mais difícil. Tem que economizar.

Tinha que ter um jeito de guardar água pra gente usar. Água limpa, né?. Essa do barreiro está dando dor de barriga e diarreia em todo mundo. Quando tinha a bomba, pelo menos a gente podia tirar água do poço. Agora o jeito tem sido usar o barreiro mesmo.



A vida aqui é difícil mesmo. Nem luz a gente tem.

Ouvi dizer que quanto mais a gente tira árvore, mais seca fica a terra. Faz sentido, né? Com o sol batendo direto no chão, é claro que seca tudo.

Que falta que faz essa tal de energia!

Nem me fale! Não dá para fazer nada de noite, a gente estraga os olhos com essa luz de lamparina. Fica aquele cheiro na casa e ainda tem que economizar porque o querosene também está caro. O jeito mesmo é dormir cedo.

É. E quando a comida é pouca a gente fica fraca, sem força para fazer as coisas.



É verdade! Que engraçado! Parece até que a gente é que nem a bomba que sem óleo diesel não funciona! A gente só trabalha se tiver feijão!

Mas hoje eu estou contente que tenho pilha para botar no rádio e posso escutar o programa da Juçara. Vamos ouvir o programa da Juçara? É um programa danado de bom!





Quem nos convidou foi uma organização chamada ECO-Engenho. Aliás, convidaram todos aqui da rádio, mas especialmente o meu programa, porque sabem que vocês agricultores e agricultoras são meus ouvintes e eu quero contar essa história para vocês direitinho. Porque lá instalaram uma bomba d'Água diferente que mudou a vida de Traíras e pode mudar a vida de muita gente.



Essa bomba, minha gente, é como aquela movida a óleo diesel que vocês já conhecem, mas a novidade é que ela é fotovoltaica, (risos!!!) Não se assustem com o nome difícil, porque a forma de funcionar é muito simples: em vez de colocar óleo diesel ela funciona com a luz que vem do sol. É isso mesmo que você ouviu isto é a Energia Solar!





Pois é, vivendo e aprendendo. Os técnicos da Eco Engenho montaram em Traíras uma dessas bombas d'água movidas à luz do sol. E não foi só isso. Ligaram a bomba a umas mangueiras que têm uns furinhos. Aí a água puxada vai gotejando na terra. Isso é que se chama de irrigação da lavoura por gotejamento. E vocês não imaginam como a vida do pessoal de Traíras está mudando. Agora as roças de lá, que usam essa bomba, estão uma beleza!



Sei que tudo isso parece difícil para você minha ouvinte e meu ouvinte, mas os técnicos me deram umas fotos e quem quiser ver pode me escrever que eu mando pelo correio. E tem mais, o pessoal da Eco Engenho disse que pode visitar as comunidades para conversar e explicar como tudo isso funciona.

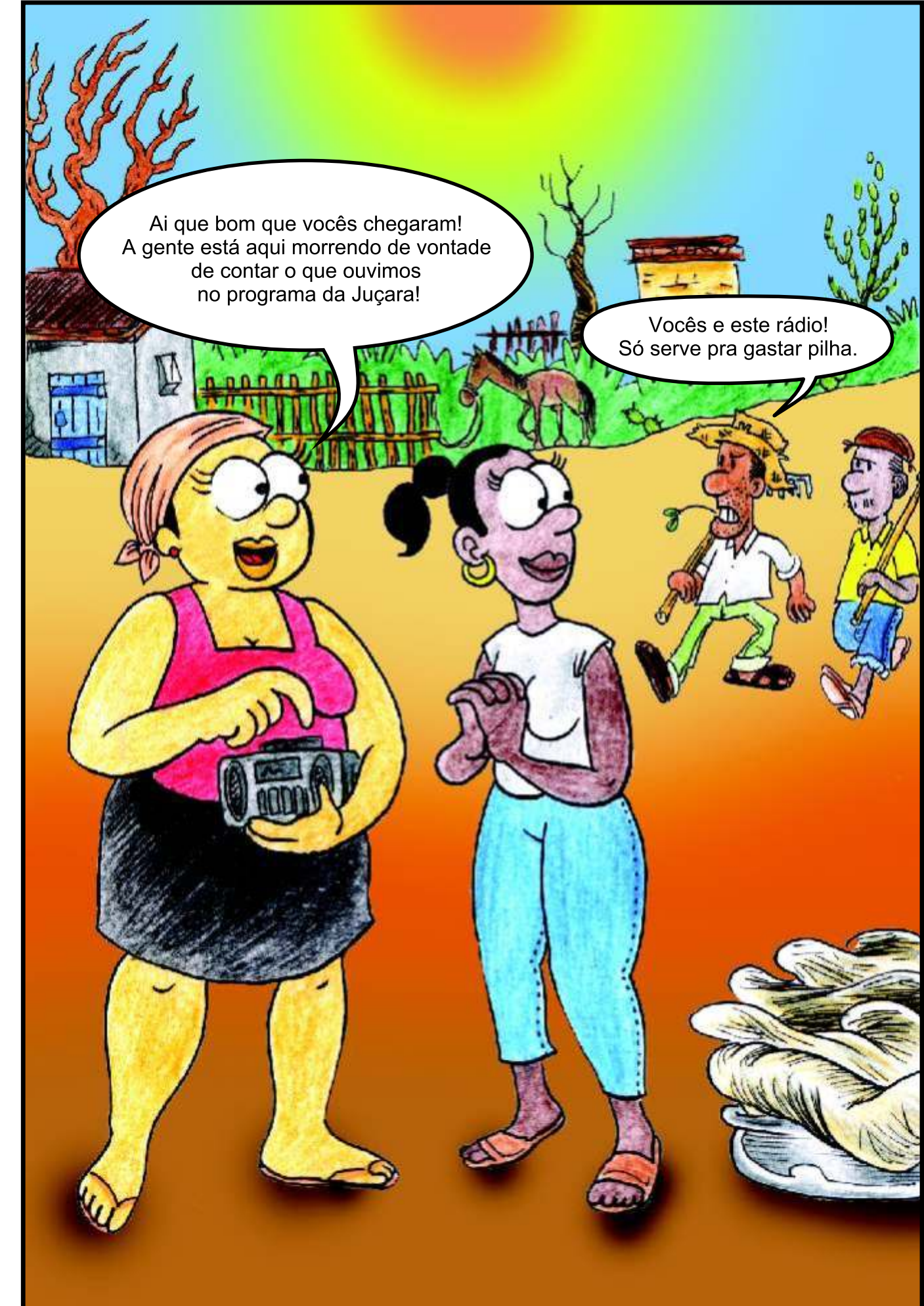


Acabou o tempo!



Fico hoje por aqui, o Joaquim já está fazendo sinal que o nosso tempo acabou. Até amanhã, um cheiro para vocês.





Ai que bom que vocês chegaram!
A gente está aqui morrendo de vontade
de contar o que ouvimos
no programa da Juçara!

Vocês e este rádio!
Só serve pra gastar pilha.

Nada disso, o rádio conta um monte de casos interessantes. E o de hoje vocês vão gostar de saber.



A Juçara contou que há um lugar chamado Branquinha que parece aqui. Não tem luz, nem água. E lá ela viu uma bomba que funciona com a luz do sol, sem poste e sem fio!



Como é que é isso? Como é que a bomba trabalha?

Ela disse que com a energia do sol!



Que invenção é esta?
Só pode ser lorota!



Não é não. Você não lembra
daquele livro do Manuel cheio
de desenhos, que diz que o sol
é uma fonte de energia?



Eu quero ver isso! Parece até história do outro mundo, óxente!



E tem mais. A Juçara disse que se a gente escrever para o programa, ela manda fotos e pede para os técnicos desse sistema virem até aqui explicar pra gente.



Então Maria, você que sabe escrever, manda uma carta para o programa da Juçara e pede para ela mandar os técnicos e a foto para a gente ver que bicho de bomba é esse!



Tá bom, eu escrevo, mas você me ajuda então a buscar e carregar a água, Severino. Você sabe que eu demoro para fazer uma letra direitinha. Depois tem que ir lá no posto do correio botar a carta. Tudo demora. Vou gastar um dia inteiro para fazer isso.



Amigas e amigos ouvintes, o assunto da bomba movida à energia solar está rendendo muitas cartas. Todo mundo quer ver as fotografias e receber visita dos técnicos da ECO-Engenho.



Tem gente fazendo muitas perguntas e gente me contando de outras experiências. Seu João, de Várzea do Marinho, uma comunidade lá do município de Ouro Branco, no Estado de Alagoa, me mandou uma carta contando que lá também não tinha luz elétrica e agora estão usando energia solar. Usam a bomba movida à energia solar para tirar água de um poço e levar até um depósito que fica no terreno da escola. Como a água é salobra, passa por um sistema de dessalinização, ou seja, que tira o sal da água e aí ela cai limpa em um depósito. Com a ajuda de uma outra bomba fotovoltaica, essa água é bombeada para uma outra caixa d'água e chega na escola para que as crianças possam beber. Nessa comunidade, tanto a escola como as casas em torno, são iluminadas com energia solar.





Minhas queridas e meus queridos ouvintes de Vila Feliz, fico emocionada com o pedido de vocês. Prometo que vou telefonar para os técnicos hoje mesmo e quando eles marcarem, eu vou junto.



Um cheiro e até amanhã...



Maria eu não acredito a Juçara vem nos visitar...

Ai que é felicidade demais!

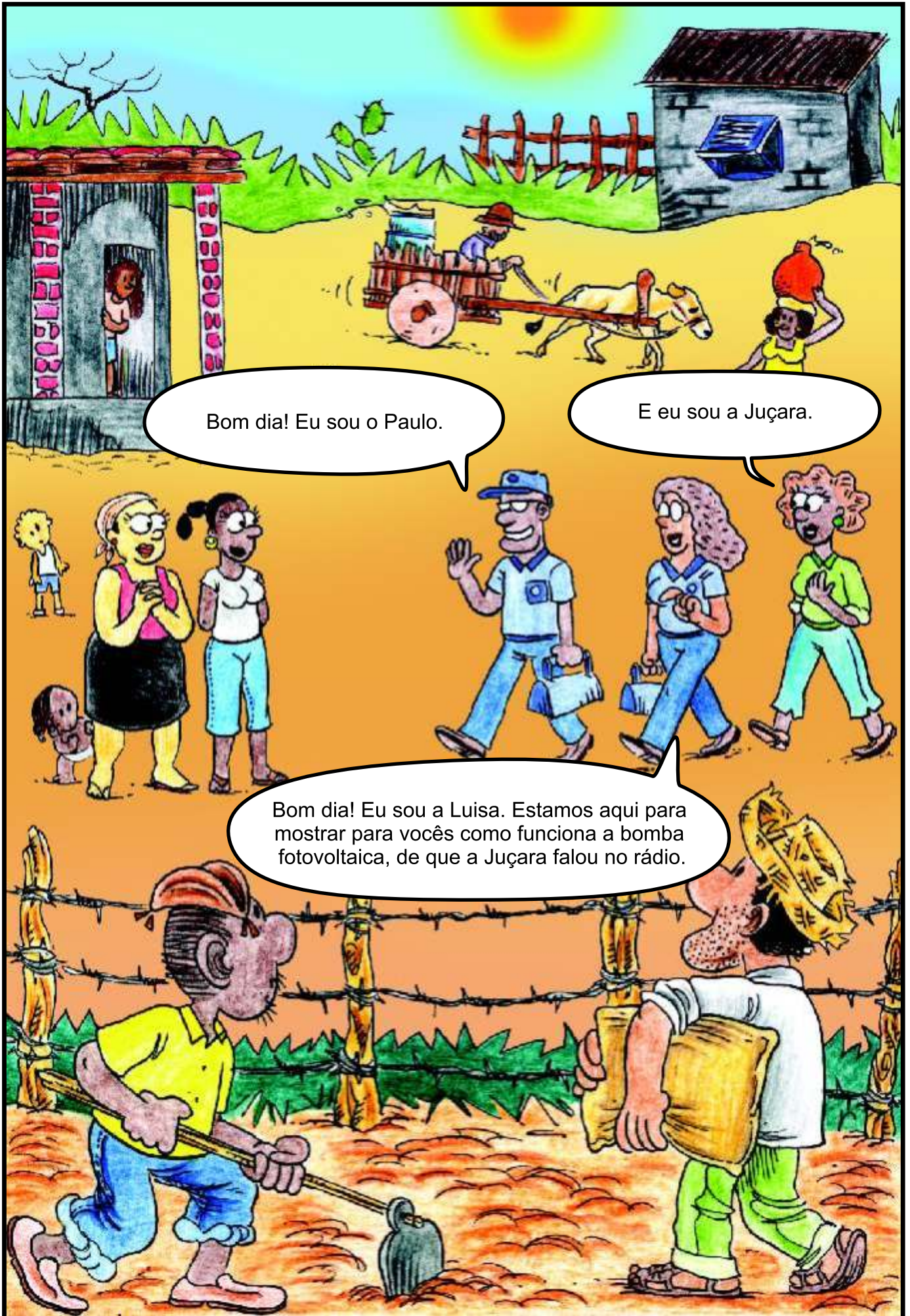


Vamos logo contar para o Toinho e para o Severino e falar com o resto do pessoal.



É isso mesmo Joana, vamos ver como isso funciona e depois a gente vai contar pra todo mundo. Vamos fazer perguntas e aprender tudo direitinho.





Bom dia! Eu sou o Paulo.

E eu sou a Juçara.

Bom dia! Eu sou a Luisa. Estamos aqui para mostrar para vocês como funciona a bomba fotovoltaica, de que a Juçara falou no rádio.



Peraí, Severino, nós precisamos e queremos ficar sim. Foi a Maria que escreveu para a Juçara, fomos nós que ouvimos no rádio e contamos para vocês?



Sim, mas somos nós que trabalhamos na roça.



Mas quando vocês chegam em casa se tem comida, cozinhou com água, não foi? E água para beber e para se lavar? Viu? A bomba não é só para roça, além disso, tem muita mulher que trabalha também na roça. A bomba ajuda a conseguir água para todos esses usos. Vamos lá para o centro comunitário, porque os técnicos vão mostrar as fotos para vocês e explicar como tudo isso funciona.





Esta é a foto da bomba fotovoltaica. Veja só o mecanismo e como está ligada a placa



A energia vem do sol para uma caixa que parece coberta de um tipo de espelho e dali serve para acender luz, televisão e fazer a bomba d'água funcionar. E chamam esta energia de fotovoltaica.



Não se assustem com esses nomes complicados, a palavra "foto" significa "produzido pela luz," que nem em fotografia. E o sufixo "voltaico" refere-se a "eletricidade produzida por uma reação química."



E como é que pode a luz do sol se transformar em eletricidade e fazer a bomba trabalhar?



É que isso que parece um espelho concentra bastante o sol e o material que tem dentro da caixa separa a parte da energia do sol que vira eletricidade. A explicação toda é mais complicada. Mas o que importa mesmo é que funciona!



O sol é fonte de muita energia. A quantidade de energia solar que chega a Terra em dez dias é equivalente a todas as reservas de combustível conhecidas. Além disso, a energia que vem do sol não polui, ou seja ela é limpa e não deixa restos do que não é aproveitado. O óleo diesel, por exemplo deixa fuligem no ar.



Pensem nisso gente, o sol que, às vezes a gente vê como um problema - porque traz seca e calor - através dessa bomba vai passar a ser uma solução. O sol vai trazer água para a roça e eliminar esse trabalho duro de carregar água.



A idéia é botar o sol para trabalhar para vocês conseguirem a água que precisam



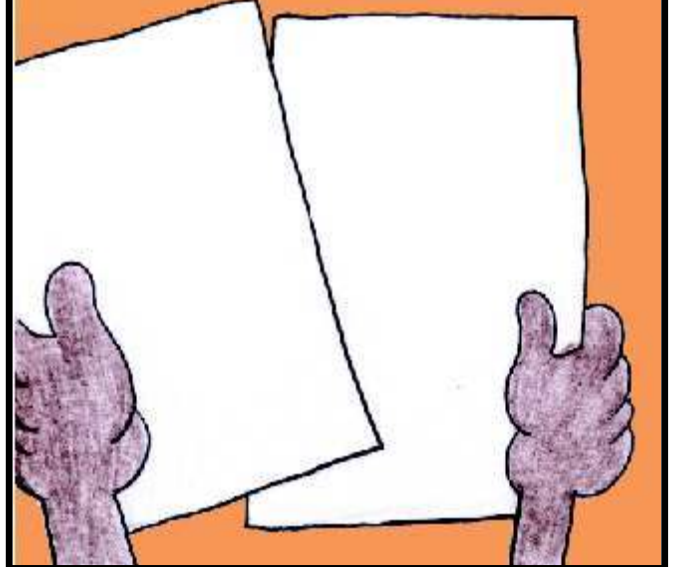
Ah, bem que eu queria ver o sol de lata d'água na cabeça!

Seu Paulo, o senhor me desculpe, mas e quando anoitece, quando não tem sol? A bomba pára de funcionar?

Olha, são dois modelos, eu mostro para vocês



Podemos escolher um modelo mais simples, que só funciona quando tem sol, ou um modelo com bateria que funciona até de noite.



Doutor, aqui não chove muito! Mas quando chove! Tem jeito de aproveitar da água da chuva com essa bomba?



Tem sim. Temos casos de comunidades que armazenam a água da chuva em um depósito e a bomba fotovoltaica tira a água e leva para um sistema de irrigação.





Mas esse negócio todo não é muito caro? Como é que a gente pode trazer uma para cá?

É um pouco cara, sim, mas é por isso que tem as cooperativa de crédito para a pequena produção familiar. E elas podem ajudar vocês a conseguir financiamento. E vocês podem pagar pouco a pouco na medida em que a produção da roça for aumentando. Tem que ser um esforço de toda a comunidade, é claro que individualmente não vão dar conta de conseguir isso

O que vocês têm que pensar é que não precisam mais gastar dinheiro com óleo diesel ou querosene. Essa bomba não gasta combustível. Assim vocês podem economizar uma boa parte do dinheiro e colocar no roçado, no criatório e ir pagando o que devem no banco. Então, o que nós queremos mostrar é que como aqui tem muito sol, é melhor usar máquinas que utilizam o sol como energia para poder estocar água. Mas o mais importante é produzir, sabendo usar essa água da maneira certa para a planta poder vingar e crescer. E depois vender a produção que é o que vai dar renda e sustento para a família. Por isso é importante ter a assistência técnica para os cultivos, donde a importância dos sindicatos, das associações de produtores e das cooperativas.







Lá vem você de novo, Severino. Larga dessa mania de macho, homem. Os tempos mudaram, veja só a Luisa, ela sabe tanto quando o Paulo. Os dois estudaram na faculdade de engenharia.



É verdade. A Luisa sabe tudo! Esse negócio de trabalho de homem e trabalho de mulher é muito relativo. Depende de muita coisa.



Eu sei cuidar da roça muito bem. Já o Toinho não sabe cozinhar. Mas não sabe só porque não quer aprender.



Você tá me lembrando aquela música que diz assim “**que diferença da mulher o homem tem? Me diga, ai, quero saber meu bem?**”



A Juçara está certa. Acham que mulher não trabalha só porque o que a gente faz em casa não dá para vender, não vale dinheiro. Mas é trabalho, sim! Sem ele a família não vai para frente.

Gente, tá na hora de nós irmos embora. Quero saber agora é quem vai levar essa informação e trabalhar na organização da comunidade para que vocês possam começar a cooperativa, ir atrás do crédito e então conseguir a bomba. Tem muito trabalho pela frente!



Nós vamos!



Eu sabia, são sempre as mulheres que saem na frente quando se trata de organizar a comunidade. Elas são grandes agentes sociais !

Agente? O que é isso?



Exatamente o que vocês estão dizendo que querem fazer. É a pessoa que vai levar a informação, educar as pessoas da comunidade sobre o que é a bomba fotovoltaica, que melhoria pode trazer para a vida delas, e como podem se organizar para conseguir uma aqui para Vila Feliz.



Juçara, você também é uma Agente, pois sem você e o seu programa nós nunca ficaríamos sabendo de todas essas possibilidades.



Sou sim, eu faço isso através do rádio, mas vocês vão fazer com o material que os técnicos do ECO-Engenho estão deixando. Leiam esse manual com cuidado e carinho e juntem a comunidade para explicar.



E nós que somos homens também podemos ser Agentes?



Claro que sim! Essa tarefa comunitária é para o bem de todas as pessoas, crianças, adolescentes, adultos e idosos. É por isso que todo mundo pode fazer.

Vamos deixar um manual com cada um de vocês. Vocês serão os nossos Agentes da Cidadania das Águas de Vila Feliz. Continuem em contato conosco, vamos ficar muito contentes de saber como o processo aqui prosperou.

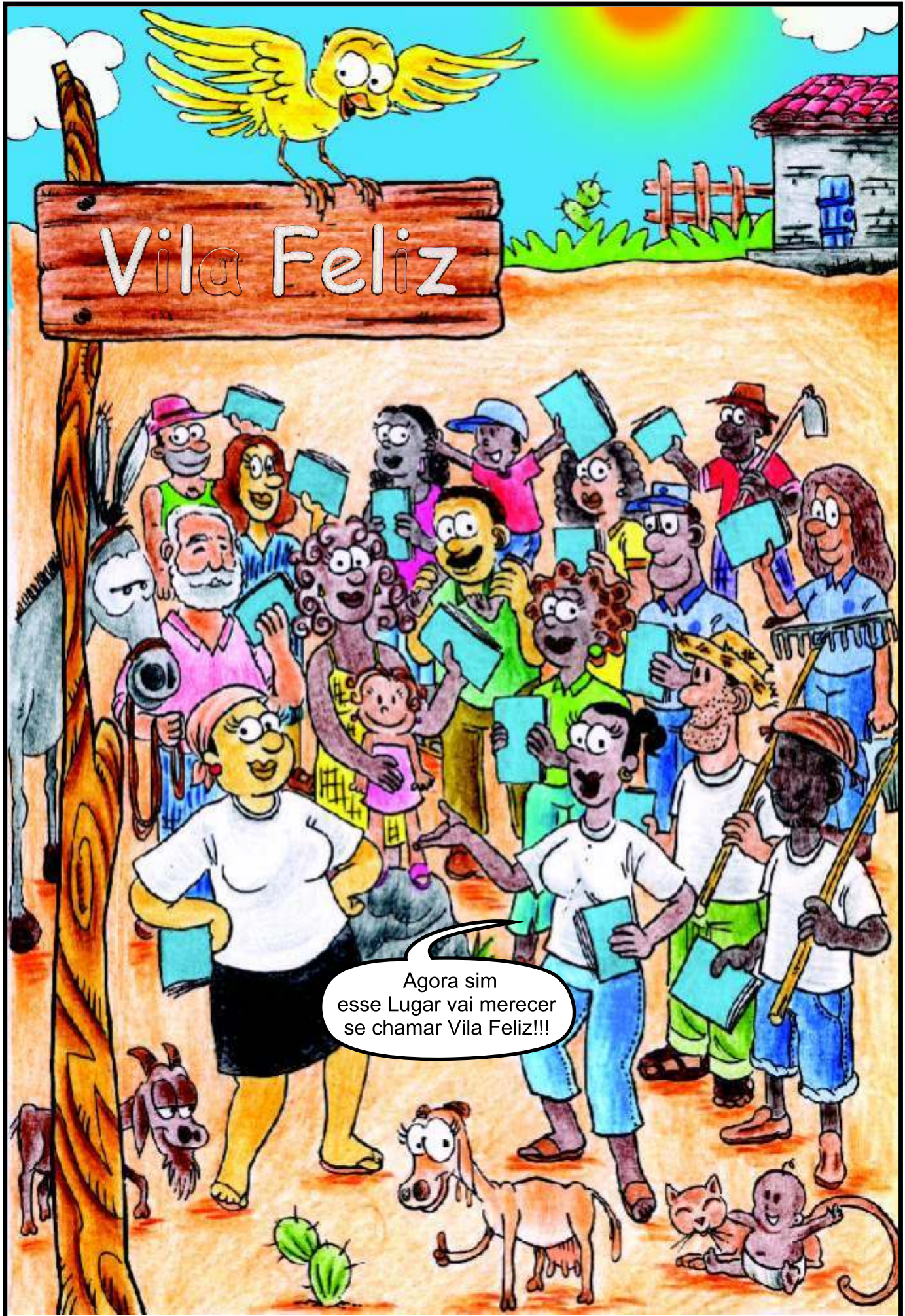


Eu também quero saber, quero receber as e os Agentes da Cidadania das Águas de Vila Feliz em meu programa. Vocês vão contar a história de como fizeram aqui para outras comunidades que vivem o mesmo problema e precisam aprender com vocês.



Vamos juntos vestir esta camisa. Seremos agentes da cidadania das águas.





Vila Feliz

Agora sim esse Lugar vai merecer se chamar Vila Feliz!!!